

# Professores não concordam que aumento seja repassado

Os professores das escolas particulares se colocaram como aliados dos pais e alunos nas reclamações sobre o repasse para as mensalidades dos reajustes dos professores. A divergência é na reposição.

A professora de Matemática do Colégio Princesa Isabel, em Botafogo, Teresinha Perrotta, não concorda com o repasse do reajuste para as mensalidades, nem com a reposição, defendendo reprogramação para recuperar o tempo perdido:

— Entendo que os donos de colégios têm seus encar-

gos e precisam ser compensados de algum modo pelo que pagam. Mas acho esse repasse injusto. Também acho que os alunos têm direito ao ensino que deixaram de receber, mas nós, professores, podemos tentar cumprir o programa através de um empenho maior nas aulas, aumentando os exercícios para casa.

A professora de História Sônia Maria Mezzalira concorda plenamente com a colega e ressalta ainda o fato de que na assembleia da categoria foi aprovado que não haveria reposição.

Lembra que em várias ocasiões excepcionais, como na Copa do Mundo, as escolas reorganizaram seus calendários e não houve necessidade de compensações.

A professora de Inglês Denise Porto está dividida na questão do repasse, mas acha que os pais dos alunos não devem ser prejudicados:

— Eles já são sacrificados demais. Alguns não terão condições de aguentar o aumento. Visto assim, até parece que nossa greve foi contra os pais dos alunos.

Para a professora de Matemática dos Colégios São Marcelo na Gávea e Senador, em Laranjeiras, Cristina Polito, todo o problema poderá ser contornado observando-se o calendário de cada escola.

A perda de aulas variou de nove a 11 dias e esse período, segundo ela, poderá ser compensado sem grandes transtornos em duas etapas, nas férias de julho e dezembro.

— Não creio que isso seja um grande sacrifício para o professor. O que está havendo na realidade é um

grande tumulto em torno de uma questão perfeitamente contornável e negociável entre professores, pais e alunos.

O Coordenador do Colégio São Vicente de Paula, no Cosme Velho, professor Zaccarias Jagger Game, defende uma posição de consenso, com a reordenação do ano letivo. Ele acha que será necessário avançar por, pelo menos, uma semana em julho, mas o esquema será discutido e esclarecido em reunião marcada para esta semana com os professores, pais e alunos.